
Gerenciamento de Riscos: Sociais, Ambientais e Climáticos

Riscos

31 de dezembro de 2023

Título **Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos.**

Versão 1.0

Data Base 31 de dezembro de 2023

Responsável Anderson Santos

Editado por Alexandre Gerson

Nome do Arquivo Relatório Gerenciamento de Riscos

Endereço de contato **Banco De Lage Landen Brasil S.A.**

Av Soledade 550, 8º Andar

Porto Alegre

CEP 90470 - 340

Brasil

T + (55) 51 2104

F + (55) 51 2104

www.dllgroup.com

Table of contents

1	Introdução	4
2	Perfil do Banco	4
3	Indicadores	4
3.1	Tabela GVR - Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.	4

1 Introdução

O gerenciamento de riscos está totalmente integrado às atividades diárias do Banco De Lage Landen Brasil S.A. ('DLL' ou 'banco') que visa um perfil de risco que alcance o equilíbrio ideal entre exposição, retorno e sustentabilidade e corresponda ao objetivo de fornecer retornos previsíveis e consistentemente crescentes, que não apenas criam valor para os parceiros do DLL. Os riscos são gerenciados em todos os seus diversos níveis, de acordo com a natureza, tamanho e complexidade das nossas atividades. A Diretoria de Risco é responsável pela gestão de riscos do banco, é totalmente segregada das áreas comerciais e independente da auditoria interna.

Este documento tem como objetivo apresentar as informações no processo de governança para a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação do risco social, do risco ambiental e do risco climático junto ao papel da diretoria da instituição, do diretor para gerenciamento de riscos (CRO) e do comitê de riscos no processo de governança do DLL. O conteúdo deste relatório e seu processo de validação e aprovação estão de acordo com a política de divulgação de informações do DLL, conforme dispostos na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017 e Resolução nº 139, de 15 de setembro de 2021.

2 Perfil do Banco

O DLL é um parceiro global de financiamento de ativos que viabiliza às empresas acessar facilmente equipamentos, tecnologia e software para ajudá-las a crescer. Oferecemos soluções de financiamento sustentáveis e eficazes que levam ao uso mais inteligente e econômico dos ativos.

Com mais de 50 anos de experiência no setor, entendemos as necessidades de nossos parceiros e clientes em todo o mundo e trabalhamos arduamente para fornecer soluções flexíveis que atendam a seus objetivos. Com sede em Eindhoven, na Holanda, o DLL é uma subsidiária integral do Grupo Rabobank.

3 Indicadores

3.1 Tabela GVR - Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

(a) Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Considerar as instâncias em seus diversos níveis (estratégico, tático, operacional, de controle e de conformidade, nos termos da Resolução nº 4.595, de 28 de agosto de 2017), com destaque para o CA, a diretoria, o CRO, o comitê de riscos, o comitê de auditoria, outros comitês existentes, e unidades de negócio e de gerenciamento de risco.

Os limites de exposição de Risco do Banco DLL estão definidos no relatório "Risk Appetite Statement" (RAS), que é submetido para aprovação nos Comitês Regional e Global de Risco, sendo assim formalizado em suas atas. Trimestralmente um relatório com o monitoramento dos indicadores da RAS é enviado ao comitê de Riscos para controle e definição de ações para situações fora do apetite. Além disso entende-se que condições climáticas extremas representam sérios riscos de portfólio além de compromissos externos para apoiar transições de clientes e regulamentações ESG. A conscientização sobre os riscos das mudanças climáticas está crescendo e a abordagem deste desafio é feita de forma muito ativa, pois o ESG torna-se cada vez mais um diferenciador no mercado, e na atratividade enquanto empregador.

O Banco DLL é composto em sua estrutura pela divisão em linhas de defesa, onde há segregação definida entre a 1ª, 2ª e 3ª linhas. A nível operacional a governança dos riscos social, ambiental e climático são de responsabilidade da área de Riscos, situada na segunda linha de responsabilidade, com reporte direto a Diretoria Executiva de Riscos, que por sua vez, responde à presidência da instituição.

Essa estrutura responde a controladores externos do Banco, como o Regional Risk Officer e a Vice-Presidência de Risco Global, localizados respectivamente no Brasil e na Holanda. Desta forma os processos de Risco são aderentes a legislação local e as políticas globais do Banco.

Além da estrutura operacional e tática, há as figuras dos comitês envolvidos com gerenciamento de risco, como o Comitê de Gerenciamento (Management Team), Comitê de Crédito (Local Credit Committee) e o Comitê de Risco (Regional Risk Committee).

(b) Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas.

Considerar, entre as atribuições, as formas de controle, a delegação de autoridade e a divisão de responsabilidades.

As áreas e instâncias mencionadas abaixo possuem como principais responsabilidades referentes ao GRSAC as seguintes atribuições.

- Gestão de Riscos: Realiza avaliações periódicas referentes aos riscos SAC, bem como em conjunto com a 1LoR monitora e revisa operações da instituição, além de reportar as avaliações ao RRO e aos Comitês.

- Regional Risk Officer: Responsável pelo gerenciamento da estrutura de risco para a região e pela revisão direta dos trabalhos da equipe de gestão de riscos.

- Vice-Presidência de Risco Global: Responsável pelo gerenciamento global de risco, bem como pela definição das diretrizes de trabalhos relacionados aos riscos SAC.

- "MT Brasil" (Management Team), que tem como escopo a supervisão geral de todos os negócios em desenvolvimento no Brasil. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades, assegurar o alinhamento das estratégias globais do Banco De Lage Landen, coordenar o processo de planejamento das atividades no Brasil e estabelecer as estratégias globais, metas e objetivos de negócios para o Brasil.

- "Regional Credit Committee " (RCC SA ou Comitê de Crédito Regional), que tem como escopo a supervisão e deliberação sobre aspectos referentes à concessão de crédito. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades: aprovação de propostas de crédito para clientes finais; aprovação de propostas de estabelecimento de parcerias com fabricantes e concessionários ou recomendação para aprovação por alçada superior no exterior; aprovação de revisões de crédito de clientes finais, fabricantes e concessionários; revisão de clientes em atraso com grande exposição.

- "Regional Risk Committee" (RRC ou Comitê de Risco Regional), que tem como escopo: aprovação de políticas de gestão de riscos;

- "AML, Credit & Collection Brasil" (ACC), que tem como escopo: Ser responsável por decisões no escopo de Crédito, Cobrança e Riscos Não Financeiros, posicionado como Primeira Linha de Responsabilidade. Estão inclusos aspectos transacionais da política global CAMS, riscos para clientes com recomendação de risco de integridade alto nas questões de prevenção à lavagem de dinheiro (AML) e responsabilidade socioambiental (ESG).

- "Pricing", que tem como escopo definir o preço, a estratégia e a competitividade dos produtos do Banco. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades a definição de limites mínimos e metas de preços e o acompanhamento da exposição das taxas com a finalidade de mensurar riscos de mercado.

- "Audit Committee" (Comitê de Auditoria), tem como escopo: aprovação das políticas da auditoria interna, revisão e aprovação do plano anual da auditoria interna e a revisão e aprovação do relatório anual da auditoria

(c) Processo e frequência de recebimento, pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b).

O processo de envio e frequência é realizado por meio de relatórios gerenciais periódicos pelas áreas de Risco, Risco Não Financeiro e Contabilidade e Finanças, os quais são apresentados à Diretoria Executiva e ao Comitê de Risco com análise específica, comentários e recomendações elaboradas pela área de Risco sobre a exposição do Banco a cada um dos riscos e os direcionamentos e ações propostas.

(d) Descrição dos critérios utilizados pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão:

A instituição adota em sua estratégia critérios qualitativos para riscos sociais, ambientais e climáticos, em linha com as diretrizes globais da instituição e de seu setor de sustentabilidade localizado na matriz em Eindhoven - Holanda. Ainda assim, a equipe de Gestão de Riscos realiza análises de riscos não financeiros com enfoque em ESG para clientes que apresentem pontos de atenção em sua análise de crédito, há também o monitoramento dos riscos SAC com base em teste de sensibilidade da carteira de crédito utilizando dados históricos. Desta forma, as análises e monitoramentos de operações são utilizados como critérios de tomada de decisão do CRO e dos comitês para aprovação de novos negócios e estratégias, bem como no planejamento de planos de capital, continuidade, contingência e gerenciamento de riscos.

Além disso, existem ferramentas para avaliação e mensuração dos riscos de maneira estratégica e operacional, como o "Strategic Risk Assessment" (SRA) e o "Risk Control Self-Assessment" (RCSA) que são ferramentas de avaliação e mensuração de riscos estratégicos, macroeconômicos e operacionais que afetam a instituição de maneira global, suas estratégias se baseiam em mensurar os processos do nível mais local ao global.

O SRA é realizado anualmente a fim de elaborar a avaliação dos riscos estratégicos e macroeconômicos para cada região em que o DLL atua, de maneira global o grupo elabora um relatório com os principais aspectos de risco existentes. A avaliação final do SRA após a revisão global e local dos departamentos adequados da instituição, então são documentados em memorando e reportados a fim de serem consideradas durante o ano vigente, principalmente no mapeamento de novos processos e da reavaliação de riscos de processos.

O RCSA é realizado anualmente, através de reuniões com os departamentos envolvidos nos processos, abordando, mas não limitando-se a identificação dos riscos que podem afetar os processos já mapeados anteriormente, juntamente com os principais riscos identificados no nível de Grupo DLL. Os riscos de nível local e de grupo são então avaliados com base em sua probabilidade e impacto inerentes, o nível de controle existente e se o risco residual excede o apetite de risco do DLL, essa avaliação ocorre através de um survey ao final de cada avaliação.

Uma vez que respondido, o RCSA identifica, mensura e avalia os riscos quanto a sua probabilidade, impacto, controles mitigantes, riscos residuais e grau de aderência a RAS (Risk Appetite Statement) adotada pelo DLL, resumo dos principais riscos, perfil de risco e potenciais riscos, além de detalhar os desafios da segunda linha de responsabilidade (2LoR), e na elaboração do Relatório de principais riscos do grupo DLL. A versão final do RCSA é enviada ao grupo

Global de RCF, assim o RCSA impacta na definição dos controles a serem avaliados e monitorados durante os testes do RCF.

(e) Formas de monitoramento pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos.

O processo de monitoramento é realizado de forma periódica pelo CRO e pelos comitês, cada consideração aos riscos social, ambiental e climático relevantes nos processos executados são reportados de forma imediata, sendo que pelo menos uma vez ao mês haja a validação destas considerações por parte do comitê de risco, ainda que a equipe de gestão de riscos seja gerenciada pelo CRO e sua revisão seja tempestiva. As metas estipuladas no planejamento estratégico da instituição são revisadas pelas equipes de risco e financeira pelo menos uma vez ao ano e aprovadas em comitês antes de serem implementadas.